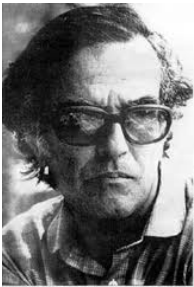


## «Tribuna do Vate»



**Alexandre Manuel Vahia de Castro O'Neill** - (Lisboa, 19 de Dezembro de 1924 - Lisboa, 21 de Agosto de 1986), ou simplesmente **Alexandre O'Neill**, descendente de irlandeses, foi um importante poeta do movimento surrealista.

Autodidacta, O'Neill foi um dos fundadores do Movimento Surrealista de Lisboa. É nesta corrente que publica a sua primeira obra, o volume de colagens *A Ampola Miraculosa*, mas o grupo rapidamente se desdobra e acaba. As influências surrealistas permanecem visíveis nas obras dele, que além dos livros de poesia incluem prosa, discos de poesia, traduções e antologias. Não conseguindo viver apenas da sua arte, o autor alargou a sua acção à publicidade. É da sua autoria o lema publicitário «**Há mar e mar, há ir e voltar**». Foi várias vezes preso pela polícia política, a PIDE.

### Poesia - Edições originais

1948 – *A Ampola Miraculosa*, Lisboa, Cadernos Surrealistas; 1951 – *Tempo de Fantasmas*, Cadernos de Poesia, nº11. ; 1958 – *No Reino da Dinamarca*, Lisboa, Guimarães; 1960 – *Abandono Vigiado*, Lisboa, Guimarães; 1962 – *Poemas com Endereço*, Lisboa, Moraes; 1965 – *Feira Cabisbaixa*, Lisboa, Ulisseia; 1969 – *De Ombro na Ombreira*, Lisboa, Dom Quixote; 1972 – *Entre a Cortina e a Vidraça*, Lisboa, Estúdios Cor; 1979 – *A Saca de Orelhas*, Lisboa, Sá da Costa; 1981 - *As Horas Já de Números Vestidas* (Em *Poesias Completas* (1951-1981)); 1983 - *Dezanove Poemas* (Em *Poesias Completas* (1951-1983))

Fonte - Wikipédia

### Gaivota

Se uma gaivota viesse  
trazer-me o céu de Lisboa  
no desenho que fizesse,  
nesse céu onde o olhar  
é uma asa que não voa,  
esmorece e cai no mar.  
Que perfeito coração  
no meu peito bateria,  
meu amor na tua mão,  
nessa mão onde cabia  
perfeito o meu coração.  
Se um português marinheiro,  
dos sete mares andarilho,  
fosse quem sabe o primeiro  
a contar-me o que inventasse,  
se um olhar de novo brilho  
no meu olhar se enlaçasse.  
Que perfeito coração  
no meu peito bateria,  
meu amor na tua mão,  
nessa mão onde cabia  
perfeito o meu coração.  
Se ao dizer adeus à vida  
as aves todas do céu,  
me dessem na despedida  
o teu olhar derradeiro,  
esse olhar que era só teu,  
amor que foste o primeiro.



### Há palavras que nos beijam

Há palavras que nos beijam  
Como se tivessem boca,  
Palavras de amor, de esperança,  
De imenso amor, de esperança louca.  
Palavras nuas que beijas  
Quando a noite perde o rosto,  
Palavras que se recusam  
Aos muros do teu desgosto.

De repente coloridas  
Entre palavras sem cor,  
Esperadas, inesperadas  
Como a poesia ou o amor.

(O nome de quem se ama  
Letra a letra revelado  
No mármore distraído,  
No papel abandonado)

Palavras que nos transportam  
Aonde a noite é mais forte,  
Ao silêncio dos amantes  
Abraçados contra a morte.

### O amor é o amor

O amor é o amor - e depois?!  
Vamos ficar os dois  
a imaginar, a imaginar?..

O meu peito contra o teu peito,  
cortando o mar, cortando o ar.  
Num leito  
há todo o espaço para amar!

Na nossa carne estamos  
sem destino, sem medo, sem pudor,  
e trocamos - somos um? somos dois?

espírito e calor!  
O amor é o amor - e depois?!

### Se eu não estivesse a dormir

perguntaria aos poetas  
A que horas desejam que vos acorde?

Vamos decifrar ruínas  
identificar os mortos  
dormir com mulheres reais  
denunciar os traidores  
e atraiçoar a poesia  
envenenada nas palavras  
que respiram ausência podre  
vamos dizer sem maiúsculas  
o amor a vida e a morte

E as mães  
onde estão elas?

As mães rezam as mães  
cosem farrapos de dor  
as mães gritam  
choram  
uivam  
no espesso rio de um sono  
já quase só animal

### Mal nos conhecemos

Mal nos conhecemos  
Inauguramos a palavra amigo!  
Amigo é um sorriso  
De boca em boca,  
Um olhar bem limpo  
Uma casa, mesmo modesta, que se  
[oferece.

Um coração pronto a pulsar  
Na nossa mão!  
Amigo (recordam-se, vocês aí,  
Escrupulosos detritos?)  
Amigo é o contrário de inimigo!  
Amigo é o erro corrigido,  
Não o erro perseguido, explorado.  
É a verdade partilhada, praticada.  
Amigo é a solidão derrotada!  
Amigo é uma grande tarefa,  
Um trabalho sem fim,  
Um espaço útil, um tempo fértil,  
Amigo vai ser, é já uma grande festa!